

Ano Internacional da Preservação dos Oceanos

- 2ª parte -

Autora: Ana Lucia Loureiro Sampaio



Continuando nosso trabalho de pesquisa sobre os oceanos, chegamos ao Oceano Pacífico, que na verdade, nada tem de pacífico. Recebeu esse nome do navegador português Fernão de Magalhães, o primeiro a navegar em suas águas, em 1520, sob bandeira espanhola, na primeira viagem de circunavegação. Entretanto, o primeiro europeu a avistar o Oceano Pacífico foi Balboa, o conquistador espanhol, em 1513, quando chefiou uma expedição que atravessou o

Istmo do Panamá. Ao avistar o Pacífico, Balboa reivindicou-o, com todas as suas costas, para a Espanha, mas, na verdade, foi explorado mais pelos ingleses e franceses: Drake, Tasman, Bougainville, Bering, Cook e Vancouver. Existem vários selos com mapas e os personagens citados, para ilustrar este começo.

O Oceano Pacífico é o maior e o mais profundo de todos os oceanos cobrindo toda extensão que vai do Ártico ao Antártico, entre a costa Oeste da América e a costa Leste da Ásia, com uma superfície de aproximadamente 180 000 000 km², que corresponde a metade da área ocupada pelos oceanos e, 1/3 de toda a Terra. Tendo uma profundidade média de 4 250 m, na fossa das Marianas, no Sudoeste de Guam, que chega a atingir mais de 11000 m. Essas variações de profundidade são devidas a existência de planaltos, dorsais, fossas, montanhas e mesas, no relevo sob a superfície das águas. Apresenta numerosos vulcões em atividade, principalmente no chamado "cinturão de fogo", uma faixa formada pela península de Kamtchataka, Japão, Filipinas, Nova Zelândia, Andes, México, Alasca e Aleutas.



Os arquipélagos do centro têm, também, muitos vulcões submarinos. O Japão, as Filipinas, a Nova Zelândia e a Oceania ficam numa série de cadeias interligadas que vão do estreito de Bering ao mar da China do Sul. Há muitos selos desses países mencionados alusivos aos vulcões e demais acidentes geográficos.



Apesar do nome, o Pacífico apresenta mais de 130 ciclones por ano nas zonas tropicais e subtropicais, ventos acima de 250 km por hora, chuvas torrenciais e furacões, além de maremotos cujas ondas registram elevadas velocidades. A maior parte das correntes são quentes: Kuroshio, Norte-Equatorial, Sul Equatorial, da Polinésia e da Austrália. As frias são: Oyashio, a do Norte do Japão e a Circumpolar. Todas essas características tão marcantes do Oceano Pacífico, favorecem a existência de uma fauna e vegetação próprias, nitidamente diferentes das naturais dos demais oceanos e mares.

O Índico é o terceiro maior oceano do mundo, abrangendo uma área de 75 000 000 km², localizada entre a Ásia, a África, a Austrália, a Antártida e o Oceano Atlântico. A parte Norte é dividida pelo subcontinente indiano em dois grandes braços: o mar da Arábia e a baía de Bengala. Contém inúmeras ilhas, das quais, Madagascar e Sri-Lanka são as maiores. Destacam-se também Zanzibar, Maurício e ilhas Seychelles. Entre os principais rios que deságuam no Oceano Índico estão o Limpopo, o Zambeze, o Ganges e o Indo. Sua maior profundidade fica próxima da ilha de Java, com 7 434 m. A parte Norte do Oceano Índico, desde a Antiguidade teve papel de destaque nas relações comerciais da região, mas a parte Sul, só adquiriu importância econômica após a viagem de Vasco da Gama às Índias em 1498.



Contém inúmeras ilhas, das quais, Madagascar e Sri-Lanka são as maiores. Destacam-se também Zanzibar, Maurício e ilhas Seychelles. Entre os principais rios que deságuam no Oceano Índico estão o Limpopo, o Zambeze, o Ganges e o Indo. Sua maior profundidade fica próxima da ilha de Java, com 7 434 m. A parte Norte do Oceano Índico, desde a Antiguidade teve papel de destaque nas relações comerciais da região, mas a parte Sul, só adquiriu importância econômica após a viagem de Vasco da Gama às Índias em 1498.

O Oceano Ártico, se estende sobre o Polo Norte. Sua área atinge cerca de 13 000 000 km², sendo em grande parte pela Banquisa, uma camada de gelo resultante do congelamento superficial das águas. Muita gente pensa que a grande calota de água congelada do Polo Norte é um continente. O Ártico banha a Groenlândia, o Norte do Canadá, o Alasca, a Rússia e a Escandinávia. As regiões do

Oceano Ártico, próximas aos continentes, caracterizam-se por apresentar mares secundários como o mar de Barents (Escandinávia), o mar de Lapetev (Rússia), e o mar de Beaufort (América do Norte). As trocas de água que o oceano Ártico realiza com os outros oceanos são de pequena monta; além disso, a salinidade que apresenta é bastante baixa, especialmente em águas superficiais, cujas temperaturas não ultrapassam 0o C. A Banquisa que o recobre tem espessura variável, oscilando entre 2 e 4 m, e move-se conforme a estação do ano. No inverno a espessura dessa camada aumenta e a maior parte do Oceano Ártico se apresenta coberta por enormes blocos de gelo, os icebergs. Essas formações fragmentam-se e se tornam flutuantes com o degelo da primavera.



O Oceano Antártico fica no extremo sul da Terra, rodeando as terras da Antártida, ao Sul dos Oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. A temperatura de suas águas oscila entre 5 e 0 graus

centígrados. É recoberto por gelo flutuante, que em alguns lugares avança cerca de 1000km a partir das costas da Antártida.

Devido às extravagantes características climáticas dos Oceanos Ártico e Antártico, uma fauna toda peculiar habita essas águas, dificilmente sobrevivendo em águas mais quentes.



No próximo número continuaremos, falando sobre os mares menores, ainda não mencionados, mas também muito importantes.